



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 12-09-2015

OBSERVAÇÕES:

- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE(Gilson Barreto) – Boa tarde a todos. Sou o Vereador Gilson Barreto, Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente da Câmara Municipal de São Paulo.

Declaro abertos os trabalhos da 28ª audiência pública ao PL 272/2015, que disciplina o Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo, também chamada de Lei do Zoneamento, que vai definir as atividades que podem ser instaladas nos diferentes locais da Cidade.

Esclareço que esse projeto foi encaminhado pelo Sr. Prefeito da Cidade de São Paulo em cumprimento ao artigo 368 do Plano Diretor Estratégico, Lei 16.050, encontrando-se em tramitação na Câmara Municipal

Esta audiência tratará da região de Itaquera.

- Apresentação do projeto.

O SR. PRESIDENTE(Gilson Barreto) – Passemos ao debate.

Vamos ouvir o Sr. Vítor Henrique Elias, morador.

O SR. VÍTOR HENRIQUE ELIAS – Boa tarde a todos. Meu nome é Vítor Henrique Elias, sou morador da região de José Bonifácio, conjunto José Bonifácio, e venho fazer algumas propostas. Tenho só três minutos para isso.

As propostas que coloquei são: melhor fonte/cabeamento em questões de eletricidade, internet e telefonia na minha região, principalmente na minha rua, pois lá não passa. Também a questão de correios, pois correspondências não chegam por a zona ser denominada de risco. Temos de ir ao correio para retirar as mercadorias.

Outra situação: a melhoria do asfalto na minha rua, principalmente, pois há muitos buracos. Acho que seria interessante.

Mais empregos na minha região. Há uma empresa na minha casa, que eu conheça. Próximo a essa não vejo mais nenhuma. Moro bem próximo da empresa chamada Minecraft, que está de frente à minha rua, no final da estação José Bonifácio.

Espaço social para jovens visando ao desenvolvimento cultural. Como exemplo, quadras esportivas gratuitas, porque possuímos associação ali próximo à Praça Brasil e a quadra dentro dessa associação é paga. Se tivéssemos mais quadras, teríamos mais facilidade porque tem muita gente na minha rua que gosta de praticar esportes: futebol, tênis, entre outros e não temos onde fazer esportes.

Quero enfatizar a parte do cabeamento porque foi uma questão que discuti muito com as empresas que fazem o serviço, falei com Net, Vivo, Claro e elas não conseguem passar o cabeamento e não sei se é por que não querem ou por não terem condições. Isso tem afetado muito as pessoas porque não temos acesso à informação e conhecimento. Isso atrasa a nossa vida. Eu sou universitário e a indisponibilidade da internet dificulta muito. Estamos em 2015 e ainda não temos esse tipo de serviço.

Sobre segurança, há muito roubo de cabo na nossa rua próxima da Radial, no finzinho, chegando ao CEU Jambeiro. É muito roubo de cabeamento e o fio é exposto. Sugiro que se mantenha sempre o fio subterrâneo, pois dificulta o roubo do cabo que tira a rede elétrica.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Vitor, isso que você disse não tem a ver com zoneamento, que é o que estamos tratando.

Sábado que vem haverá Câmara no Seu Bairro, no Corinthians. Eu queria que você fosse lá e repetisse isso porque depois os Vereadores se reúnem e estudam uma maneira de arrumar verba no orçamento para poder ajudar em suas reivindicações, coisa que não vai acontecer aqui porque tratamos do zoneamento. Estou te falando para você não pensar que está sendo enganado. Mas você falou e está registrado. Vamos encaminhar à Câmara no Seu Bairro as suas preocupações. Obrigado pela participação.

Sra. Waldomira de Paula, Coordenadora do Fórum do Idoso de Itaquera.

A SRA. WALDOMIRA DE PAULA – Boa tarde a todos.

Vim falar do meu bairro que é a Vila Verde. A Vila Verde não tem nada, não tem espaço para as crianças se divertirem, não tem nada. As ruas do bairro todo são muito escuras. Outra coisa de que precisamos são de calçadas. Lá, elas têm muito degraus. Na minha rua tem pessoas que usam cadeira de rodas e não podem sair por causa da rua que não tem acesso.

A Rua Nabiça, na Vila Verde, há o ônibus Vila Verde. Ali não tem calçada e temos de andar no meio da rua. Ali tem até uma creche e as mães têm de passar pelo meio da rua porque eles fazem escada no meio da rua. Eu nunca vi isso. Não tem calçada, tem escada para o morador entrar na casa.

Outra coisa é que nos pontos de ônibus não tem cobertura. Essas coberturas têm de ser feitas e muito melhor do que a que temos porque essas são de enfeite, os bancos são altos e a cobertura não cobre nada. Precisamos rever isso também. Antes de vocês colocarem as coberturas, tem de ver o que estão fazendo porque é gastar dinheiro à toa.

Vou fugir do meu bairro e vou falar da Avenida Pires do Rio. No final da Pires do Rio existe um rio e largaram aquilo um absurdo. Qualquer hora aquelas casas caem no meio do rio. Largaram materiais lá, já estragaram tudo e não fizeram nada.

Vocês estão tirando o comércio de Itaquera. Itaquera está perdendo tudo. Nós não temos praça em Itaquera porque acabaram com ela. Aquilo ali era um patrimônio e acabaram com o nosso patrimônio. Tiraram árvores para fazer não sei o quê. As crianças andavam de skate ali e não andam mais porque não tem mais lugar. Não há clubes para elas frequentarem e ainda tiram a pouca coisa que tinham.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Dona Waldomira. Leve também no sábado que vem no Câmara no Seu Bairro.

Sr. Fernando Deli.

O SR. FERNANDO DELI – Boa tarde. Eu aqui de novo. Eu estava de manhã com a

Mesa. Eu sou Fernando e estou representando o Presidente do Conselho Gestor da APA do Carmo, que não pode comparecer. Eu já falei algumas coisas na parte da manhã, mas há algumas especificidades de Itaquera.

Sobre as áreas verdes que tanto o Vereador Paulo Frange quanto o Vereador Gilson estarão verificando com mais cuidado, mas conversei com a Suzana e analisamos a redação. Realmente, os parques estão constando, mas precisa ter um cuidado com essa questão.

A parte do Projeto de Lei que dispõe sobre áreas verdes, entre os artigos 27 e 34, está permitindo o desdobramento dessas áreas em equipamentos sociais, que já eram previstos anteriormente. Até ai tudo bem.

O problema são os critérios porque eles estão muito permissivos e as contrapartidas também são complicadas. A representante da CMDU explicou que as áreas de parque serão as menos possíveis comprometidas, mas isso precisa ficar claro em lei, porque é como a Mesa falou: “a lei é para 16 anos e não interessa o governo que está ai, ele vai ter de trabalhar com essa lei”. Então, tudo tem de estar muito claro.

No caso de Itaquera, houve a sugestão de incluir como Zepec o Parque do Carmo. No caso de Aricanduva, a caixa d’água e outras tantas que poderíamos falar, mas não houve uma devolutiva, o motivo porque elas não entraram. Houve um compromisso na parte da manhã desse estudo que para nós é interessante.

Falamos da Infra 6 e o Vereador Paulo Frange explicou que existe alguma normatização e não é em qualquer área da Cidade que pode. Em tese, pela lei, poderia, mas vai depender dos instrumentos legais, do plano regional até chegar à lei específica. Mesmo assim, se puderem analisar com calma e verificar se conseguem uma normatização um pouco mais restritiva até mesmo além da Infra 6, há outras categorias, que estão sem uma regulamentação mínima. Seria interessante analisar com calma.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado. Sra. Maria de Almeida Santos, Movimento dos Sem Terra – Leste 1.

A SRA. MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA SANTOS – Boa tarde. Meu nome é Maria de Lourdes de Almeida Santos e faço parte do Movimento dos Sem Terra – Leste 1, que fica situado na Fazenda da Junta. Estou representando 700 famílias. Vínhamos em uma luta por moradia, saneamento básico, escola, creche. Muitas mães não trabalham porque precisam de creche e escola e área para as crianças brincarem. As crianças só têm a rua para brincar e nós sabemos do perigo. Só estou aqui para dizer que estou representando este grupo que vem lutando incansavelmente por melhor moradia, saneamento básico e são 700 famílias.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Sr. Robson Baptista Gonçalves.

O SR. ROBSON BAPTISTA GONÇALVES – Boa tarde. Sou morador de Itaquera há 50 anos e estou representando a ACEMI, Associação dos Comerciantes, Empresários e Moradores de Itaquera, que atua há mais de 20 anos. Estou representando o Chinito, o Amauri. O Chinito está doente.

Venho falar a respeito do que consta na lei sobre construções acima de 500 metros porque, na verdade, quem planejou este artigo não conhece Itaquera. Para Itaquera isso não serve. Quer dizer, essa pessoa não conhece como Itaquera foi planejada. Itaquera começou a ser planejada pela Pastoral Empreendimentos através de um grande arquiteto que já veio do Japão formado. Foi o único imigrante que veio para cá, o Agrimensor Sugaya. O bairro se iniciou na Vila Carmosina e eram lotes de 10 por 50. Aqui a lei está penalizando essas construções.

São muitas exigências: área verde, água de reuso, telhado verde. Até o cidadão ali fez uma brincadeira dizendo que era só pintar o telhado de verde. Então, pediria aos nobres Vereadores que revissem isso com cuidado.

Na verdade, e quem já está construído e aguardando uma anistia para poder se regularizar, que não tem área verde, como vai ficar isso? São construções de 500 e 600 metros, talvez de até mil metros. Então, vocês deveriam olhar com mais cuidado e pegar um pessoal que conheça Itaquera porque a maioria dos empreendimentos não está regularizada. Como é que fica? Amanhã vem uma anistia e depois vem a lei e como vai regularizar? A pessoa tem 500 metros de terreno e 400 metros de área construída, como vai ficar?

Peço que vocês analisem com carinho. Temos vários arquitetos e engenheiros com os quais já discutimos e são atuantes na área. Tem um que foi chefe do Uso e Ocupação do Solo por 10 anos, o Márcio, e nós discutimos sobre isso.

Só complementando, a lei dispõe que o padrão de lotes passíveis de regularização são os de cinco por 25. Agora, eu digo Vereador, conheço muito bem a sua base eleitoral em São Mateus e lá tem muito lote cinco por 20, como tem aqui. Como ficaria isso?

Tem também a outorga onerosa, que também vai pesar. Gostaria de saber como poderíamos entrar com requerimento através da ACEMI reivindicando isso.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Quero registrar a presença de Carolina Anacleto, Supervisora de Esportes de Itaquera; Capitão Christiano Monteiro Cardoso, Comandante da 3ª Companhia do 48º BPM; José Bonifácio, gostaria de convidá-lo para participar conosco.

Próximo é o Sr. Joaquim Henrique.

O SR. RAFAEL – Boa tarde. Meu nome é Rafael. O Joaquim Henrique se inscreveu, mas ele tem aversão a microfone.

Primeiro quero parabenizar a Mesa pelo trabalho da Lei de Zoneamento. Deve ser difícil alegrar a todos na cidade de São Paulo. O arquiteto comentou que há pouco a zona industrial de Itaquera ainda não se concretizou e que esse é um dos grandes objetivos para a região.

Eu sou empresário e tenho, hoje, mais de 150 funcionários. A minha indústria é a

Arrifana Alimentos, fundada em 1978 e, pelo novo zoneamento, a indústria ficou situada em uma área de ZPDS. Estou muito próximo, cerca de 600 metros, da tal área que precisa ser desenvolvida ZPI – 1. Eu gostaria de mostrar onde está a empresa porque 150 empregos são importantes para a região. Há outros empresários na mesma situação e acho que depois poderíamos bater um papo porque há um conflito de interesses da Prefeitura porque por um lado ela quer desenvolver a região, mas por outro quer tirar a indústria de uma área de preservação.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Registro a presença de Alberto, Presidente Nacional das Favelas.

Sr. Antônio Sérgio Lima.

O SR. ANTÔNIO SÉRGIO LIMA – Bom dia. Acompanho bem o Plano Diretor, embora não possa estar nas audiências. Estou sentindo a falta do povo. Ficamos sabendo desta audiência em cima da hora. A Rede Globo veio para filmar a minha área, perto do Parque do Carmo. Os companheiros da comunidade já estão se organizando para se reunir.

Ontem à noite, eu liguei para o Guilherme Boulos, do MTST, e vamos sentar para tentar entender esse projeto da área roxa a qual faz parte o bairro onde eu moro, o Jardim Helian. O Plano diz algumas coisas: pacto pelo desenvolvimento que implica melhoria, qualidade de vida atendendo a necessidade coletiva. O que observamos são estratégias para os grandes.

O povo tem de investir em um poder popular. Observamos que tem algumas facilidades para os grandes. Nós, da periferia, temos de estar atentos do que é esse plano e estamos dizendo que a área roxa vai resistir se tiver mudança.

Faz um ano que minha mãe morreu por falta de sinalização ao lado do Parque do Carmo. Nós já falávamos dos locais que precisavam de faixa de segurança, que é a sinalização básica. Precisamos ir balançar as grades da CET para dizer que a mudança tem de

ser feita e não morrerem mais senhoras como a minha mãe.

Mudanças têm de vir para as empresas, mas tem de olhar as UBSs que estão agora em casas apertadas, alugada e agora alagadas. Esta semana choveu e essa é a nossa realidade.

O nosso povo tem de lotar o Corinthians na semana que vem, como o Vereador falou, mas tem de ter povo para termos voz. Cadê a UBS Jardim Helian?

A nossa área, o Jardim Helian, está na área roxa. Está errado. Já tem residência lá consolidada: Rua Carmen Cardoso Bordini, Edmundo Abreu, o próprio terreno da Copa do Povo está em área roxa, então, está errado. Não é ZPI lá. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Sr. Rodrigo Martins dos Reis, da Associação Amigos do Jardim Helian.

O SR. RODRIGO MARTINS DOS REIS – Boa tarde a todos. Vou apresentar a área roxa aos Srs. Vereadores e ao Subprefeito. Essa é uma das áreas que vocês querem que seja zona industrial. É onde eu moro e há em torno de 14 mil moradores. Estamos na luta pela regularização fundiária. Caso passe para zona industrial, provavelmente os grandes serão favorecidos. Vai chegar lá, comprar a área e não importa quem está na comunidade.

Vou entregar em mãos para vocês verem que estamos vivos e não estamos mortos não. Há 30 anos estamos lutando para conseguir uma Unidade Básica de Saúde. Agora, para construir um cemitério de 60 mil metros liberam rapidinho, mas para a UBS de cinco mil metros tem toda a dificuldade.

Só fiquei sabendo desta audiência pública em cima da hora. Cadê o povo? E na Câmara no Seu Bairro vamos levar o povo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Sr. Pedro Gomes da Silva, Cooperativa União dos Catadores de Itaquera.

O SR. PEDRO GOMES DA SILVA – Boa tarde. Sou Pedro e sou solidário com os colegas. Sou da Cooperativa de Itaquera, na Rua São Félix do Piauí, 1221. Temos um

convênio com a Prefeitura de São Paulo e faz oito anos que estamos brigando por uma área pública e até hoje não obtivemos êxito. Temos 51 cooperados, são catadores, são da inclusão social. Eu queria saber dos nobres Vereadores qual o plano do zoneamento para reciclagem. O que pode ser feito para melhorar a situação dos catadores de São Paulo na região de Itaquera?(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Sr. José Arcanjo de Araújo, Associação dos Mutuários do Conjunto José Bonifácio.

O SR. JOSÉ ARCANJO DE ARAÚJO – Cumprimento a Mesa em nome do Fabinho. Boa tarde a todos.

Eu sou morador do Bonifácio e estamos vendo o nosso problema indo rio abaixo, que é o Arco do Futuro. Se não batermos nesse sentido, vamos continuar sendo um bairro dormitório. Isso me preocupa muito porque tenho meus netos que moram aqui. Eu já estou dobrando o Cabo da Boa Esperança, mas queria deixar alguma coisa para meus netos. Se não fizerem o Arco do Futuro para que as indústrias venham para Itaquera, outros lugares estarão de braços abertos. Ao invés de ir a outro lugar, queremos que venha para cá. Trazer o que puder para dar emprego para o nosso povão daqui e não precisarem andar de trem e metro superlotados e poderem ficar por aqui mesmo.

Quando falamos do Arco do Futuro, pensamos também em moradia. Mas não moradia como temos em Itaquera, mas moradias para a classe média. Vamos tentar buscar a classe média para vir morar em Itaquera também. Só vamos conseguir buscar a classe média para morar em Itaquera com as indústrias, mas não descartando que temos de ter moradia para o povão, moradia popular em Itaquera também.

Na COHAB há várias coisas que deveriam ser feitas. Temos o Centro Comercial, no logradouro público, que está todo abandonado. São construções que poderiam servir para EMEI e comércio. Tem de legalizar aqueles comércios da COHAB. Fico contente em saber que o Bonifácio se tornou uma área mista. Para nós isso é muito importante. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Registro a presença do Sr. Antonio Luiz Rodrigues, coordenador na Capital das atividades políticas do Deputado Campos Machado.

Sra. Débora Rodrigues.

A SRA. DÉBORA RODRIGUES – Boa tarde. Já é a terceira vez que eu venho participar. Estou triste, infelizmente, porque o único pedido que fiz entrou por um ouvido e saiu por quatro. Eu tenho duas faculdades. Por que falo isso? Porque na primeira vez que eu vim para discutir a Lei de Zoneamento, infelizmente, o Vereador Andrea Matarazzo não está presente e foi o único que tratou o povão como gente. Sou arquiteta e estou reclamando da Zona Industrial.

Concordo que Itaquera tem de ter Zona Industrial, só que onde colocaram a Zona Industrial já é zona de comércio em Itaquera, que é a Avenida Jacu-Pêssego. A última vez que estive aqui, falei: dois corpos não ocupam um lugar só, é impossível. Na Avenida Jacu-Pêssego há muita gente, não há como colocar mais. O comércio em Itaquera é o que dá emprego para a maioria das pessoas. Vamos colocar indústrias? Vamos. Vamos trazer um arquiteto para visitar Itaquera e saber o que tem e o que não tem, gente! O arquiteto quer trazer indústrias para onde haja comércio, e zona rural para onde tem casas. Venham visitar Itaquera, Itaquera não morde! Não morde mesmo! Itaquera precisa de hospital, não tem; precisa de área verde, não tem!

O arquiteto acha: aqui tem CPTM? Tem. Mas entre na CPTM às 4h da manhã, e já vai estar cheia. Eu pego ônibus, pego metrô, eu pego tudo e está sempre lotado.

A zona industrial que o arquiteto colocou, só se for na cabeça dele, me desculpe!

Peço desculpa aos outros por ser grossa.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Décio José de Lima do CRECI São Paulo

O SR. DÉCIO JOSÉ DE LIMA – Boa tarde. Eu trabalho na região de Itaquera, desenvolvemos um trabalho na área de Esportes.

Lembro-me de ouvir o rapaz falar sobre a questão da infraestrutura da região, principalmente na José Bonifácio. E lembro que estamos com licitação em andamento para a construção do CEU São Pedro, no José Bonifácio.

O CEU trará com ele a revitalização de toda a infraestrutura da região, o que significa: iluminação, escola, sinalização, ruas, calçadas, etc. Então a infraestrutura que você cobra vai estar integrada na proposta, aliás, não é mais proposta, é algo concreto. Está em licitação, ela encerra dia 28, e vamos ter a construção do CEU com toda estrutura a ser feita.

Como estamos numa região - lembro que São Pedro é um bairro que faz parte de Itaquera - Itaquera é região das mais necessitadas de recursos porque o ganho da grande maioria da população, em média, é menos de três salários mínimos. Isso quer dizer que foi instalada uma Zona Mista Ambiental, com uma estrutura. Acho que precisaria dar uma ampliada, é preciso repensar porque há alguns comércios, padarias, uma indústria panificadora, ao lado, e tudo isso precisa ser pensado.

Essa é a observação que gostaria de fazer.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Avanir Duran Galhardo. (Pausa) Por favor, projetem o mapa de Itaquera. (Pausa)

O SR. AVANIR DURAN GALHARDO – Boa tarde a todos. Vejo aqui muitos amigos antigos, Vereador Paulo Frange, relator; Gilson Barreto, Presidente da Comissão de Política Urbana; e Alessandro Guedes, Vereador por Itaquera.

Para o que tenho a dizer, eu sei que três minutos é um tempo muito curto tendo em vista o meu histórico. Eu fui autor do Distrito Empresarial de Itaquera, na época em que Reinaldo de Barros era Prefeito. Então vou ter de ser muito sucinto, se não, não vai dar tempo de eu falar.

Primeiro, que dar três recados. Um deles é para o Vereador Paulo Frange: Vereador, aqui quando o senhor diz privilegiado com a criação de empregos, tenho a informar que isso está se perdendo. Neste mapa, em azul, pelos 500, 700 mil metros quadrados deixam de ser destinados à zona empresarial. Um deles com a ocupação pela Copa do Povo, que era ZPI e que agora deve ser ZEI, mas está errada a classificação. Já que está destinada à Habitação, embora seja uma cratera, e tenha sido um ótimo negócio para o dono do terreno, só ali são 160 mil metros que estão como ZPI e não mais serão.

Por outro lado, na ZPI-2 – a meu ver, criada de maneira errada – são mais 200 mil metros destinados à Universidade Federal, e nós sabemos que dificilmente sairá. São então quase 400 mil metros, e com as outras ZEI lançadas, esse espaço se reduzirá em pelo menos a metade.

Sei que vivemos um conflito entre compatibilizar a questão do emprego e da Habitação. Temos de ter – e é um apelo que faço à Câmara Municipal de São Paulo - maturidade para que não vire um grande acampamento de desempregados, sem contar às áreas que já foram ocupadas, invadidas. Também as ZEI aqui colocadas, são um absurdo.

A colônia japonesa – que fez parte da construção deste bairro – não é respeitada. São pegos terrenos, áreas inteiras e lançadas como ZEI, sem qualquer consulta ao proprietário. Há aqui um exemplo. Uma rua com 600 metros com cinco classificações diferentes.

O Rodrigo tem razão, o Jardim Helian, bairro densamente ocupado, tem que ser ZEI e não ZPI. Isso foi compatibilizado no zoneamento passado. Por outro lado – infelizmente tenho de ser crítico – quem fez isso não conhece Itaquera. Para terem uma ideia, classificou-se como Zepam – Zona Especial de Proteção Ambiental a Vila Cosmopolita, uma área totalmente construída e adensada com moradias humildes. Volto a dizer, é um absurdo o que está acontecendo.

Por outro lado, definiram ZEI-5 áreas ocupadas por empresas. O Hospital Santo

Exedito, que tem plano de expansão, não pode expandir porque colocaram como ZEI-5. Quem conhece zoneamento – e eu conheço perfeitamente, fui membro de Comissão de Zoneamento, fui Presidente de Comissão de Obras de Urbanismo - sabe que 40% da ZEI-5 obrigatoriamente terá de ser destinadas à Habitação. E ela foi lançada em cima de um Call Center, que emprega três mil pessoas, e em cima de um hospital que tem um plano de expansão.

Peço humildemente que o Executivo deixe de lado a arrogância, a prepotência, que de abertura para que se corrija o que tem de ser corrigido.

É preciso também que se obedeça o art. 362 do Plano Diretor, que está sendo violentado com as disposições que aqui estão. Zepam aonde pode ser, e todos sabem que Zepam, que o seu destino é ser invadida no futuro porque não se pode fazer nada além do tributado.

Peço então aos três Vereadores presentes, e tenho a presunção de chamá-los maus amigos, estou aqui há 40 anos, e quando assim fizemos foi no sentido de dar emprego e moradia.

O Plano Diretor de 2004 foi uma violência contra Itaquera, definiu-se que todas as ruas teriam de ter 18 metros de largura, quando originariamente eram 12 metros. Isso impediu o desenvolvimento local, sem contar que tivemos ainda a tal Lei de Incentivos Fiscais, que na realidade foi um absurdo, nada foi criado, foi somente estimulado Call Center, repito, que é um absurdo. Não houve estímulo para o comércio, para a indústria, e não se criou então mais empregos. Então o grande desafio é conviver indústria com habitação, com emprego, e também com equipamentos sociais.

Tem razão o pessoal que reclama dos postos de saúde, mas é preciso que se diga que houve um decreto em 2004 desapropriando 33 mil metros para postos de saúde. Passados cinco anos, nada foi feito e quem queria empreender no terreno não pode fazer nada.

As entidades que postulam por moradias e outras por equipamentos não podem se

colocar frontalmente contra os empresários, que, na realidade, são os que dão empregos. O grande desafio é essa compatibilização.

Por isso fica registrado o meu apelo. Devemos realmente sentar com as entidades representativas, com os moradores, com as empresas, com os demais órgãos para definirmos mais claramente o que precisa ser feito.

Peço ao representante do Executivo que tenha humildade, humildade para reconhecer que muita besteira foi feita e ainda há tempo para corrigi-las.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Valdir Oliveira.

O SR. VALDIR OLIVEIRA – Boa tarde a todos e a todas. Quero parabenizar os organizadores do evento. Muito do que vou dizer foi dito pelos companheiros, que é a preocupação de se fazer uma Lei de Zoneamento em que a população, como um todo, em que as representações, em que a comunidade possa discutir com mais profundidade, que as pessoas possam ser ouvidas com maior intensidade para que possibilitemos espaços como este, e transformando em oportunidades. Não dá para discutir problema de Itaquera, da Zona Leste, do zoneamento de Itaquera em uma ou duas reuniões. Precisamos de mais espaços para que haja mais participação popular.

Também que as sugestões propostas sejam realmente atendidas, ouvidas, colocadas em prática. Caso contrário, nós falamos, fazemos propostas, as pessoas saem daqui e nossas propostas ficam no vazio. É de fundamental importância que sejamos ouvidos e que nossas reivindicações sejam atendidas, observadas, analisadas.

Nesse sentido, a Lei de Zoneamento não pode virar uma zona, no bom sentido. A Lei de Zoneamento tem de pensada no sentido do bem-estar da comunidade. É preciso emprego? Sim. Mas que tipo de emprego? Que tipo de indústria virá para cá? É indústria que vai poluir? É indústria que vai ocupar terreno de área de preservação? É indústria que vai tirar

moradores de certas regiões para um parque industrial? Que tipo de indústria a gente quer? Que tipo também de regulamentação nós temos para essa indústria não poluir o rio, o ar e não devastar florestas? Quer dizer, temos de ter regulamentação bem adequada para não vir qualquer tipo de indústria, pois que tipo de emprego vai gerar? A gente que vem de fora para trabalhar aqui, a gente precisa de indústria que valorize o trabalhador daqui. Temos de investir no nosso comércio, na cultura, na geração de emprego. Há muitos artistas, poetas, escritores. Ao investir em cultura na nossa região, estaremos gerando emprego. Da mesma forma, quando investimos em Saúde geramos emprego no setor; quando nós investimos em Educação geramos emprego no setor. Então a indústria não é só para atender os grandes conglomerados, as grandes indústrias multinacionais, temos de investir nas cooperativas, no comércio local para gerar emprego pra gente.

Concluindo, há uma questão que acho de fundamental importância: temos de priorizar a preservação das nossas áreas verdes, assim vamos priorizar a qualidade de vida para toda a população de Itaquera.

Agradeço a todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Zelídio do MTST.

O SR. ZELÍDIO – Boa tarde a todos e a todas. Bom, Srs. Vereadores, fiquei sabendo da audiência em cima da hora, mas mesmo assim viemos participar. Essa é uma região que amamos muito, é Itaquera.

Sou morador do Novo Horizonte – é nesta área roxa – e como morador gostaria que os Vereadores me explicassem. Como uma comunidade que existe há mais de 20 anos a gente vai aprovar como área industrial? Alguns dos Vereadores da Mesa conhecem a região tanto quanto eu conheço. Não é novidade para os senhores falarmos do Novo Horizonte, acredito que não. Falar também do Jardim Nova Orleans não é novidade para os Vereadores que aqui se encontram; falar da Gleba do Pêssego também não. Gostaríamos então de

entender porque é importante ter emprego em Itaquera, e estou aqui também para defender isso.

Sou representante de movimento de moradia e como movimento de moradia, não dá para aceitar isso. Falando como moradia, a gente exige que haja mudança e não dá para resumir em três minutos de fala. Mas não vou estourar o tempo.

Srs. Vereadores, queria falar a vocês que estou representando o Movimento MTST e vou dar um recado aos senhores: essa área roxa não vai ser só roxa, vai ficar vermelha porque é a cor da bandeira do MTST.

Srs. Vereadores, vamos rever, é uma reivindicação do movimento, não vamos ficar de braços cruzados vendo o povo pagar um preço numa área industrial para beneficiar quem tem dinheiro. A classe baixa vai continuar sofrendo e pagando o preço, mais uma vez?

As pessoas moram naquela comunidade porque não tem opção de morar em outro local. Companheiros, vamos rever, vamos estudar melhor porque se não a zona Leste vai parar e parar de uma vez por todas. Vamos olhar para essa questão com cuidado porque não dá para aceitar, para ficar com os braços cruzados.

Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra João Bosco da Costa.

O SR. JOÃO BOSCO DA COSTA – Boa tarde a todos, à Mesa, aos Vereadores Gilson Barreto, Paulo Frange e Alessandro Guedes; boa tarde plateia, que é das melhores que vi nessas audiências.

Gostaria de reiterar a importância, e já comentei em outras audiências, da regularização fundiária, principalmente em nossa região. Temos tido várias pessoas com problemas quanto à regularização de suas construções. E é a velha história do cachorro correndo atrás do rabo: vai no cartório, o cartório quer a regularização da Prefeitura, vai na Prefeitura, ela quer a certidão de matrícula. E são de quatro a seis mil processos parados na

Subprefeitura, sem solução. Essa é uma das coisas para a qual pedimos solução, pedimos que seja equacionada.

Outra questão é a mudança da Lei de Zoneamento em Zepam. Precisamos manter Zepam, mas é preciso que haja mudança. A necessidade, a importância da moradia em nossa região é muito grande, e não só em Itaquera, mas em Guaianases, em Cidade Tiradentes, em São Mateus. Nesses locais há áreas com condições, com possibilidade de serem aproveitadas e este é o momento oportuno, Vereador Paulo Frange, para fazer essa mudança e contemplar uma sociedade que tanto luta por sua moradia. Se houver consenso, se houver mudança neste momento oportuno, para a sociedade será interessante. Acho que não devemos esquecer as mudanças, incluir as áreas para que haja essas mudanças.

Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL – Eu sou coordenador de projeto avançado da Federação dos Municípios, Trabalhadores e Empreendedores no Distrito de Itaquera; e Presidente Nacional da UGPSB.

A cidade de São Paulo é rica, seu PIB é de 436 bilhões de reais ao ano, mas é uma metrópole insustentável. Hoje são 1,5 milhão de famílias morando em áreas desumanas, totalizando 4,3 milhões de pessoas que moram em favelas, cortiços e em ocupações irregulares, precárias.

Por falta de políticas públicas, ao longo dos últimos anos, máfias de políticos desviaram cerca de 10% do PIB da cidade de São Paulo.

Apresentamos uma tese para a Lei de Zoneamento relativa à cota ambiental, o que vai revolucionar ecologicamente a cidade de São Paulo. Além disso, no território, nós não podemos construir em Itaquera. A Lei de Zoneamento de 2014 travou a cidade de São Paulo, é uma lei que foi uma verdadeira aberração e cabe a nós, a Câmara Municipal de São Paulo

corrigir as injustiças sociais.

Temos que defender para os bairros do Distrito de Itaquera moradia, emprego e a regulamentação fundiária, também a outorga da entrega de títulos para as famílias. Além disso, 89% das indústrias, comércio e prestação de serviços estão irregulares. É preciso garantir alvará e regulamentação às empresas, que são os verdadeiros polos de geração de emprego no território de Itaquera.

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado pela palavra.

(Aplausos)

- Assume a presidência o Sr. Paulo Frange.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Tem a palavra o Sr. João Estevão Silva.

O SR. JOÃO ESTEVÃO SILVA – Olá, pessoal. Boa tarde a todos, a todas. Quero cumprimentar a Mesa... Cadê o Vereador Gilson? Ia cumprimentá-lo em nome de todos. Então cumprimento os demais.

No meu protocolo 28.009, estou solicitando – se possível – que as zonas onde a situação é pelo INCRA, que elas possam ser Zona Especial de Interesse Social. Falo isso porque venho do movimento da habitação e sei como é difícil áreas, aqui na zona Leste. E não se consegue porque há áreas em que não é possível. E se for possível, irão ao encontro da necessidade de moradia e do interesse social de Itaquera.

Quanto ao caso já dito por muitos dos oradores presentes, eu tinha a impressão que quando o Executivo fez a lei e mandou para a Câmara Municipal de São Paulo, no meu modo de ver, até agora, nós entendemos que parece que o interesse dos Vereadores – no caso – quero fazer uma pergunta. Na Comissão da Lei de Zoneamento, quantos Vereadores são? Eu vi hoje três, queria saber quantos estão na Comissão porque parece que não há interesse tão grande de vir para nossa região e fazer mais uma discussão. E não sei como é que fica.

O Executivo manda a lei para a Câmara Municipal de São Paulo e, de repente, se não há interesse, é muito difícil para a gente, que mora na região, dar pelo menos uma resposta para a comunidade da qual participamos.

Era isso que queria falar aos senhores, deixando claro que Itaquera realmente está precisando que alguém venha conhecer a região para terminar de fazer o projeto.

A Lei de Regularização Fundiária poderá, vamos dizer, ir ao encontro da Lei de Zoneamento? Essa é uma dúvida que nós temos. Assim nós poderemos avançar nas discussões nos locais, mas não sei se é possível.

Também quanto aos planos de bairro, vamos discutir para ver se é possível juntarmos todas as questões, sentarmos com as entidades para fazer uma discussão mais ampla. No meu modo de ver, acho que faltou um arquiteto, faltou conhecimento pra vir na nossa região discutir com a população. Faltou algo nesse sentido para podermos ter uma boa representação nesta cidade.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Seu João, vamos explicar depois, mas o senhor deixou o material, ele será apreciado com muito carinho, pode ficar tranquilo.

Tem a palavra Ivo Carlos Valencik.

O SR. IVO CARLOS VALENCIK – Boa tarde Srs. Vereadores, boa tarde público.

A minha primeira questão é simples, é ambiental. Espero que esteja sendo gravado porque há uma divisão de atenção.

Como Conselheiro Municipal do Meio Ambiente representando a Leste, reafirmo que essa área Zepam para o Parque Savoya, essa área é necessário que vocês sedimentem porque estou na Secretaria buscando que ali se torne uma área de preservação, pois há minas e tudo mais.

Há uma importância *danada*, é preciso que haja conservação local. Essa área está sendo invadida pela tribo dos invasores do mar vermelho. Outro dia, tivemos de chamar a

Polícia Ambiental, a Polícia Militar para poder tirar o pessoal que estava cortando árvores, subindo morro acima. Enfim, é isso que está acontecendo.

Segunda, o nosso Parque Savoy City não tem uma praça. Quero saber, dentro dessa questão, como vocês podem contribuir para que se produza uma praça ali, porque é um bairro imenso, de boa qualidade e está faltando.

O terceiro é pior, quero saber quem está segurando o Boletim de Ocorrência de uma casa de show dentro da APA do Parque do Carmo. Essa casa foi fechada e reabriram, jogam poluentes para as minas do parque e não sei o que está havendo, se tem licença ou não tem, porque ali é área de parque. Conseguiram tirar, mas voltou. Quem está fazendo isso, quem está segurando isso.

Gostaria que os senhores dessem uma atenção e apoio ao Mauricio, nosso Subprefeito, para que déssemos solução para essas causas.

Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Gilson Barreto.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra a Sra. Elizabeth de Moura.

A SRA. ELIZABETH DE MOURA – Boa tarde a todos, represento a Indab Indústria Metalúrgica, que está na região há quase 20 anos. Empregamos 240 funcionários e hoje estamos numa área rural.

Nossa solicitação é que seja – não toda a área -, mas a parte em que estamos e há outros empresários próximos a nossa empresa também solicitando que fosse transformada em área industrial porque hoje, como vem acontecendo na maioria das empresas, demitindo, fechando e nós estamos crescendo. E na região em que estamos localizados não podemos crescer, não podemos ampliar a empresa.

Queremos crescer e sabemos que o emprego é importante para a região, claro, respeitando o interesse de todos, mas se isso não for feito, se não conseguirmos essa modificação, infelizmente a empresa terá de mudar da região. É uma empresa sólida que está

há 40 anos no mercado e há 20 anos em Itaquera. Pretendemos que isso seja resolvido e pedimos o apoio dos senhores.

O Vereador Gilson Barreto conhece o Sr. Anésio, um dos proprietários. Nós o convidamos para ir visitar a empresa. Temos muitos problemas de infraestrutura. Não temos asfalto e quando chove caminhão não sobe. Nossa matéria-prima é aço e se o caminhão não sobe não produzimos. Não temos água encanada, saneamento básico, não temos nada. E pagamos tudo, inclusive, os impostos do saneamento básico, mas temos.

Então hoje para sobreviver o empresário tem de fazer muita força senão desiste. Solicito, Vereador Gilson Barreto, que vá nos visitar e nos dê esse apoio.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Josival Felício de Oliveira.

O SR. JOSIVAL FELÍCIO DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos, Mesa, em primeiro lugar, não sou estudioso da lei de zoneamento, mas sobre o pouco que lemos procuramos entender algumas coisas.

Li que o plano de zoneamento redefiniu a Cidade em áreas de lazer, áreas de indústria, área onde pode haver balada, comércio, então, essa redefinição da cidade de São Paulo é muito importante. O pouco que li deu para entender que a Cidade está sendo redefinida, modelada dentro do plano de zoneamento.

E sobre isso quero fazer uma observação, moro numa área que pertencia ao CDHU. Hoje foi quitada e não é mais do CDHU, porém ficou como ZEIS 1, que é uma área para moradia popular. E dentro dessa área há alguns espaços definidos também para a construção de posto de saúde, escola e área de lazer. E uma dessas áreas foi protocolada por duas associações para ser transformada em área de lazer.

E quero procurar entender porque essa área destinada para lazer recentemente foi doada para uma escola de samba. Então além de não estar dentro do que diz a lei, quero

saber se o Governo local tem essa prerrogativa de fazer doação de algumas áreas. E no nosso caso, essa área estava definida para se transformar em área de lazer e acabou sendo doada para uma escola de samba. Está fora da lei do zoneamento.

Sabemos que a lei do zoneamento vai definir onde pode ser construída escola de samba, balada, comércio, indústria e para nós esse foi um ato que não deveria acontecer. Então queremos saber se o Governo local terá a prerrogativa de fazer doação de áreas em detrimento da lei de zoneamento.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. José Ivo de Araújo.

O SR. JOSÉ IVO DE ARAÚJO – Boa tarde a todos, agradeço à Mesa e lembro que quando a discussão é sobre Itaquera, Conjunto José Bonifácio, só tem três ou quatro Vereadores aqui. Quando é para pegar voto vêm 100.

Antes de qualquer outra coisa, agradeço os Vereadores que estão aqui presentes representando Itaquera de verdade. Sou líder comunitário como muitos aqui e observamos que em época de eleição tudo é festa. Na hora que é para discutir sobre Itaquera contamos com poucos Vereadores. Espero que na próxima semana venham, pelo menos, uns 20 no Corinthians para discutir sobre uma Cidade. Temos mais de 1 milhão de habitantes aqui.

Quero também discutir a respeito do José Bonifácio. No ano passado solicitamos aos Vereadores para que discutissem sobre área mista e sobre a anistia das casas, que será para a Cidade toda, mas estamos falando sobre Itaquera. Então falamos sobre a anistia para Itaquera.

Em 2005, criamos a nossa zona eleitoral José Bonifácio, zona 405, que vai desde Itaquera/Guaianases até a Ragueb Chohfi. Pega da Jacu Pêssego para a esquerda e da Iguatemi para a direita. Conversamos com o Dr. Paulo Frange, em 2006, sobre a Subprefeitura José Bonifácio, que foi até 2014 e acabou sendo extinta, acredito que não por falta de vontade do Vereador Frange.

E agora, em 2015, solicitamos de novo, através do Vereador Alessandro Guedes, a Subprefeitura José Bonifácio e Parque do Carmo. As pessoas falam que queremos dividir Itaquera. Não. Moro em Itaquera há 51 anos. Há 35 anos na Cohab II, Conjunto José Bonifácio. Essa área mista vai crescer muito e Itaquera também. Só que o José Bonifácio não tem nada, nossos jovens estão virando bandidos, drogados, tem crackolândia em cada esquina e porque não temos empregos, empresas. Aqui, em Itaquera, todas as empresas foram ou estão indo embora. Não temos incentivo algum. Em 2003, começamos a brigar no Plano Diretor, mas não veio nada para cá, a não ser o estádio do Corinthians.

Então, esperamos que os Srs. Vereadores acordem para a nossa região e não venham para cá somente pedir voto.

Outra questão, temos no Parque do Carmo, na Cosmopolita, uma área que foi um aterro e que, hoje, está como uma área mista. Não pode. Ali teria de haver um parque, porque ali foi um aterro. Entretanto, aquela área está como mista.

Então, gostaria que vocês olhassem para isso, porque ali não se pode construir nada.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Zezito Santos.

O SR. ZEZITO SANTOS – Boa tarde a todos.

Reforçarei o que o Zé Preto disse a respeito do Conjunto José Bonifácio. Acredito que em todos os conjuntos deva acontecer isso: o que era para ser um centro comercial, hoje está tudo abandonado. Esses centros comerciais poderiam ser usados para a construção de creches.

Outra questão. Nunca ouvi falar, no Plano Diretor, sobre as áreas municipais que não têm razão social, mas que estão ocupadas por supermercados, empresas. Tivemos a realização da CPI da Terra, na gestão da Sra. Marta, mas até agora não sabemos o resultado desta CPI. Deveria ser criado um Fundo Municipal a fim de tirar as pessoas das áreas de risco. Isso seria muito importante, porque a pessoa que não tem condição alguma constrói em área de risco. Por sua vez, o rico constrói uma área grande – supermercado, comércio -, enquanto o povo precisa de casa e não consegue. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Danilo Alves Bezerra.

O SR. DANILO ALVES BEZERRA – Boa tarde a todos.

Não vi ninguém, aqui, levantar uma bandeira muito simples. Temos, na cidade de São Paulo, mais de 2,4 milhões de estabelecimentos que não conseguem tirar licença e alvará de funcionamento. O plano de zoneamento tem de contemplar isso, no sentido de deixar em condições de uso o emprego para o nosso empresário que luta para gerar o serviço. Esse é um item que eu gostaria que os senhores contemplassem.

Outro item. Temos uma distância muito grande entre os órgãos da Prefeitura e o nosso Legislativo precisa resolver isso. Há uma dificuldade para o contribuinte resolver uma série de entraves junto à Prefeitura. A Subprefeitura não fala a mesma língua da Sehab. A Subprefeitura não consegue convergir com a Secretaria e, aí, o munícipe fica no meio desse tiroteio e não conseguimos resolver uma série de problemas que a nossa cidade tem.

Outro item. Temos mais de 300 mil imóveis, na cidade de São Paulo, com testada menor que 10 metros e os proprietários não conseguem resolver o problema de desdobro, a fim de desmembrar a terra e ter a sua matrícula. Como é que fazemos? Aí, a pessoa vai para uma ação judicial e consegue separar – uma coisa que o Município poderia rever. Temos construções, na cidade de São Paulo, com mais de 30, 40 anos, divididas em um terreno de 9 metros de testada. Nesses casos, a Prefeitura separa o IPTU, mas não permite fazer a separação da matrícula! Então, gostaria que os senhores contemplassem isso.

Outro item. Precisamos criar um manual para que todos entendam o “basicão” do zoneamento, a fim de que qualquer munícipe seja bem atendido quando bater na porta de qualquer subprefeitura. Os nossos funcionários públicos raramente são bem treinados para instruir o povo naquilo que precisa. Esse tipo de trabalho dos senhores precisa ser coroadado nesse sentido. Então, criar esse manual no sentido de fazer com que cada munícipe entenda o que é zoneamento, porque ele tem de se preocupar com isso e qual o valor disso. Isso dará condições para que o munícipe faça o que seja necessário.

Muito obrigado e parabéns aos senhores. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Adenilson José de Santana.

O SR. ADENILSON JOSÉ DE SANTANA – Boa tarde a todos.

Meu nome é Adenilson.

Quando os senhores nos chamaram para discutir a Lei do Zoneamento, devo dizer que, para nós, foi de muita valia. Houve uma discussão acerca da área onde está localizada a pedreira da Luís Mateus. Propusemos que lá se tornasse uma área de lazer.

Estamos construindo muitas e muitas casas dentro do Conjunto Habitacional José Bonifácio e estamos nos esquecendo da área de lazer, e a Lei de Zoneamento veio para revermos isso. Então, a Pedreira Luís Mateus, localizada na Rua Luís Mateus, foi aterrada e não é interessante construirmos casas nesse local. Para nós, é interessante a construção de um parque. Portanto, havíamos pedido que essa área fosse transformada em Zepam, mas pelo que estou vendo no mapa essa área está como ZEIS-5. Para nós, não é interessante mais moradia no José Bonifácio. O que nos interessa é termos área de lazer. O Parque do Carmo está bem distante da área onde fica a pedreira. Guaianases fica bem mais perto. Então, para nós, um parque de pequeno porte seria muito interessante.

Há mais uma questão. Do lado dessa pedreira, temos um cemitério, o Cemitério do Carmo, que se encontra também na área de ZEIS-5. Portanto, até no cemitério serão construídas moradias! Para nós, isso não é interessante. Peço para que seja revista essa área de ZEIS-5.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Antes de passar a palavra, devo dizer a todos que entre 1983 e 1984 fui administrador regional em Itaquera/Guaianases/São Mateus. Conheço bem a região. Fui professor, em 1974, do Núcleo de Ensino São José, no centro de Itaquera. Portanto, conheço bem a região. Sábado não poderei estar lá porque teremos duas audiências públicas em outros dois locais de São Paulo.

Tem a palavra o nobre Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Boa tarde a todos os presentes que vieram para este importante debate para a região de Itaquera.

Cumprimento os nobres Srs. Vereadores Paulo Frange e Gilson Barreto, assim como toda a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente que estão fazendo um belo trabalho pela Cidade.

Está é a 28ª audiência pública e foram ouvidas entre quatro e cinco mil pessoas.

Não sou da Comissão, mas tudo o que trata de Itaquera eu me interesso porque sou morador daqui. Moro na região da Jacu-Pêssego e conhecemos bem este território.

Como foi falado e apresentado pelo Lisandro, estamos aqui para ouvi-los, para colher informações e corrigir os erros. Houve pessoas que falaram que trouxeram as informações e o erro persistiu. Vamos trabalhar e analisar caso a caso.

O Vereador Paulo estava me explicando como será esse trabalho de diálogo com o Governo para que esses eventuais erros que surgiram sejam corrigidos. Todos os Vereadores estão à disposição, inclusive eu, como Vereador e morador de Itaquera, também estou à disposição na Câmara Municipal de São Paulo para contribuir a contemplar a nossa região como ela merece.

Agradeço a oportunidade. Estou na Câmara Municipal de São Paulo, 4º andar, sala 417. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador.

Tem a palavra o Subprefeito Mauricio.

O SR. MAURICIO LUIS MARTINS – Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente na pessoa do Vereador Gilson Barreto. Comissão essa que já assessoriei algum tempo. Fui criado por 18 anos na Câmara Municipal de São Paulo, antes de vir para a Subprefeitura de Itaquera, e tenho um apreço muito grande por toda a atividade parlamentar.

Agradeço a presença de todos, dos Conselheiros Participativos presentes e, principalmente, dos funcionários da Subprefeitura de Itaquera. Assim como o Vereador Gilson Barreto disse que alguns técnicos e funcionários de algumas Subprefeituras não compareceram, eu estou com toda a minha equipe aqui.

Tenho muito orgulho da minha equipe da Subprefeitura de Itaquera. Temos conseguido muitos avanços em Itaquera graças ao empenho de sábado e domingo de todos esses funcionários que dão parte do seu tempo - e que poderiam estar com a família - para a

região para desenvolver o melhor, por isso temos conseguido muita coisa.

Gostaria de acrescentar que foram dadas muitas ideias para o zoneamento, mas há duas que considero de extrema importância. Como o Vereador Paulo Frange disse sobre a COHAB José Bonifácio, ela carece de comércio, de uma agência bancária, está com problema na agência de correio. Com a mudança de zoneamento, conseguiremos dar conforto e qualidade de vida a essas pessoas.

Em segundo lugar, ficar atento ao pedaço junto à API, pois já existem muitos moradores já consolidados por ali, como o Jardim Helian, o Jardim Novo Horizonte e outras comunidades, que já estão lá há muito tempo e têm as suas garantias de moradia no local e precisam muito ser olhados. A Câmara Municipal de São Paulo precisa voltar os olhos para essa região para que possamos melhorar as condições e a qualidade de vida dos moradores e conseguir todos os serviços que a região precisa. Outros pontos estão mais tranquilos.

Gostaria de parabenizar a Câmara Municipal, parabenizar todos os 55 Vereadores que têm se preocupado e têm trabalhado diuturnamente por isso em várias outras Subprefeituras. Acho que um discurso de gratidão e de consideração ao trabalho da Câmara se faz necessário, não um discurso político e de cobranças com relação ao outro Vereador que esteve em uma ou outra audiência pública. Parabeno-os e agradeço pela presença.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Gostaria de ouvir a mensagem do Fábio.

O SR. FÁBIO – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o Gilson Barreto, o Presidente da Comissão; o Vereador Alessandro Guedes; Subprefeito de Itaquera, o Maurício, Vereador Paulo Frange; Chefe de Gabinete de Itaquera, Priscila Birolo. Quero parabenizar o empenho de todos os funcionários da Subprefeitura, quero cumprimentar vários ambientalistas que eu encontrei por aqui, todas as entidades, todos os líderes comunitários que aqui estão presentes e, principalmente, o Conselho Participativo, e também o Vereador Andrea Matarazzo. Enfim, cumprimento a todos e todas.

Quero ressaltar três grandes coisas que foram faladas aqui. A primeira coisa é definir melhor o uso da área de usina de compostagem do Parque do Carmo, que a gente tem de definir na Lei de Zoneamento, dar uma melhor definição dessa área. Outra coisa que acho que é necessária e é histórico para Itaquera é a gente colocar como Zepec o Parque do Carmo, que é um patrimônio histórico aqui da Cidade de Itaquera. O Gilson Barreto já foi administrador aqui dessa região e sabe da importância do Parque do Carmo e acho que nós da população temos de brigar para que seja Zepec lá.

Outra coisa é a área da Universidade Federal. A minha sugestão é que a área da universidade continue por que foi uma luta de vários moradores de várias pessoas que deram um abraço e lutaram para que essa área fosse destinada à Universidade Federal da zona Leste.

Uma última sugestão diz respeito às ZEIs. A importância que têm as ZEIs em Itaquera e na região da zona Leste. Algumas pessoas sugeriram para que tirassem as ZEIs, mas tem de ter compensação. Tirar ZEIs para colocar ZPI então temos de achar outra área para colocar ZEIs porque é importante os movimentos de moradia que existem aqui na zona Leste.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Padre Rosalvino.

O SR. PADRE ROSALVINO – Boa tarde a todos. Será que nós saímos unidos ou saímos divididos? Essa é a minha pergunta por que sei que as demandas são inúmeras e muito diferentes. Qual é a dificuldade de Itaquera? Zona Leste? A união. E a união é o que nos falta por vezes. E aí quando se divide quem é que manda? Ninguém. A minha palavra é essa: diferenças existem e vão existir sempre, mas quando se trata de comunidade, de uma periferia, de uma zona Leste, na verdade, São Paulo é Itaquera. Nós é que temos de entender isso e nos unirmos.

É necessário numa outra etapa, noutra dia, termos mais tempo e fiquei surpreso com o número de pessoas que veio nesta audiência pública. Não são todas que vieram em

grande número, com essa quantidade de pessoas que passaram por aqui. Isso mostra interesse e motivação. Numa reunião como essa ficam muitas demandas para sentarmos, mastigarmos, estudarmos melhor, ver a proposta que interesse a todos e não meia dúzia. Acho que zoneamento, Plano Diretor da Cidade é para todos, em especial, os mais carentes e os que geram empregos também.

Sábado que vem nós cedemos o espaço para a Feira dos Empregos. Sabem quantos acessaram na internet interessados nesse tema? Vinte mil pessoas acessaram querendo saber onde é, como é que vai ser, quando vai ser. Estou até preocupado já para sábado que vem o que vai acontecer aqui. Até pedi para o Prefeito e para a corporação e vamos atender, vamos ouvir, tentar encaminhar, tentar aliviar a dor, o sentimento de abandono desse povo que anda desempregado por tantas questões que não são só daqui, é do Brasil e do mundo essa questão.

Que a Casa da Dom Bosco seja a casa de todos vocês. Fiquei bem motivado quando vi os números e os temas aqui e gostaria que num outro dia tomássemos um café com os Srs. Vereadores, discutíssemos, debatêssemos, mas não saímos daqui mais divididos do que chegamos. Saímos daqui unidos em prol da nossa região toda, Itaquera e suas adjacências.

Deus abençoe e convido vocês a passem por aqui sábado que vem. Não sei qual vai ser a real demanda, mas pela internet, foram 20 mil que acessaram. Vamos ver se vai dar tudo certo e pretendo atender, acolher, vamos ouvir, vêm alguns empresários para cá. Alguns empresários que deram o nome resolveram não vir mais. Sabe por quê? Medo, receio de conversar com esse povo que está desesperado e quer um lugar para poder trabalhar, tem família e contas para pagar.

Que somemos força com vocês, Vereadores, e, pelo amor de Deus, vamos cuidar da Cidade. Está muito esburacada a nossa Cidade e a nossa região também. E agora a batata quente é toda para V.Exa. com todo o carinho e respeito. Saúde e força que agora vou para

Taubaté realizar um casamento. Vou pegar a estrada agora. Vida de padre é fogo. Se me permitem um beijo na testa e que Deus abençoe a todos nós. Amém.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Padre, quero agradecer. Esse projeto de lei poderiam ter sido feitas quatro ou cinco audiências públicas na Câmara Municipal, colocado em discussão e votação. Nós estamos fazendo 48 audiências públicas. Uma em cada região, inclusive quem não foi contemplado hoje, temos quinta-feira em Vila Prudente, sábado pela manhã na Vila Formosa e sábado à tarde no Sapopemba. A pessoa pode comparecer, complementar ou levar por escrito na Câmara.

Padre, sinto-me muito tranquilo, pois em todos os setores, eu transito. Sou Diretor do Movimento Escoteiro do Brasil, região São Paulo, que é a maior ONG ambientalista do mundo. Então, isso já fala tudo. Sou do Movimento Popular de Habitação. Nenhum metro de área habitacional vai ser menor do que o que consta na Lei de Zoneamento. Isso é compromisso meu, do Paulo e dos membros da Comissão. Isso ninguém vai tirar um metro. Pode ter remanejamento. Isso vai ter, pois, em alguns lugares, houve incoerência, onde há um local adensado, pôs como habitação popular, e todo mundo sabe que, ali, ninguém vai vender para habitação popular. Isso é um engano e isso vamos consertar.

Quanto ao desenvolvimento econômico, nós temos de rever, pois, se não tiver empresa – é capital e trabalho -, não tem emprego. Precisamos de emprego, de tecnologia, de escola, precisamos de tudo.

A região está boa? Não, não está. Precisamos mudar. Por isso estamos aqui, e, aliás, estamos aqui segunda, quinta e sábado o dia todo, dentro dessa peregrinação porque desejamos o melhor para a Cidade. Queremos a Lei de Zoneamento para a cidade de São Paulo, não só para Itaquera, nem só para Perus. Queremos para todos. É esse nosso foco.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Pode.

O SR. PADRE ROSALVINO - É uma ação que vai mudar mais ainda do que

Itaquera já mudou.

Eu tenho um projeto mais ligado ao religioso, mas vou colocar muito social ali dentro. Eu posso começar a fazer meu santuário aqui, para minha santa, Paulo? Alex? Posso começar meu templo? Maurício? Posso começar meu santuário aqui?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PADRE ROSALVINO - Posso? Hoje à noite vou lançar a música samba do ano que vem. Sabe qual é o tema? De São Francisco Assis ao Papa Francisco do século XXI. Vocês verão que vai tremer a passarela do samba, mas com seu apoio e de todos vocês.

Hoje, aqui, vamos lançar a música, se Deus quiser. Desculpe a brincadeira. Vocês são da casa. São sangue bom. É gente nossa. É ou não é?

- Manifestação na plateia.

O SR. PADRE ROSALVINO - Olha, é fácil atirar pedra, e não só a pedra, porque fere e machuca. Vamos aplaudir o esforço, aqui, dos representantes do povo. Por favor, uma salva de palmas para essa Mesa linda e maravilhosa, ao André, que chegou aqui. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Olha, depois, passe lá no Adelmo, padre, pois hoje é o aniversário do Grupo Escoteiro. E são do seu grupo. Precisa cumprimentar o Adelmo, pois é aniversário dele. Se der vou passar lá.

Antes de passar a palavra ao Relator para que faça um apanhado geral, o Vereador Andrea Matarazzo, Líder do PSDB na Câmara, pré-candidato do PSDB a Prefeito de São Paulo, estou com V.Exa., viu, quero deixar claro.

O SR. ANDREA MATARAZZO – Obrigado, Vereador Gilson Barreto, quero lhe dar os parabéns, bem como a todos os Srs. Vereadores: Paulo Frange, Alessandro Guedes e, principalmente, à população de Itaquera, pela batalha que tem feito nas questões de regularização e mudanças da Lei de Uso e Ocupação do Solo.

Uma das coisas é a aquela avenida central de Itaquera, do centro de Itaquera, que ela é toda e exclusivamente residencial e hoje é ocupada 100% pela atividade comercial.

Nós, aqui, para trazermos atividade econômica, precisamos regularizar e ajustar e melhorar o zoneamento. Só assim você traz atividade econômica e empregos para a região. Não vou me alongar, quero agradecer muito a todos vocês e dar parabéns aos Srs. Vereadores da Comissão pelo empenho que têm tido em circular pela Cidade, discutindo o zoneamento e a melhoria para São Paulo. Muito obrigado a vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Como paciente tem paciência, o médico, hoje, teve paciência. Tem a palavra o Relator Paulo Frange para suas considerações.

O SR. PAULO FRANGE – Obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentar mais uma vez, especialmente o Vereador Andrea Matarazzo que presidiu a Comissão nos dois anos que antecederam V.Exa., e quem conduziu, de forma brilhante e democrática, conseguindo levar à aprovação o Plano Diretor Estratégico, com mais de 90% das situações que ele concordava e, por isso, trouxe um grande avanço até hoje.

Quero responder rapidamente algumas questões colocadas e que não podem ficar sem resposta, pelo menos, para que possamos ficar com mais segurança.

O Fernando fez mais um apontamento interessante. Ele coloca uma discussão em que a incomididade, na Zona Mista de Interesse Social, está maior do que na zona mista. E, na Zona Mista de Interesse Social Ambiental também está maior.

O quadro tem um erro. Com certeza não é intencional, mas está trocado de 55 decibéis pelo valor anterior. É um erro que, com certeza, será corrigido. Vamos discutir isso com a Secretaria, tanto é que a Zona Mista de Interesse Social Ambiental tem o mesmo grau de incomidade do que uma ZEIS 4, lá na área dos mananciais. Portanto, estamos muito seguros com isso.

Com relação à situação de ZEPEC, estamos revendo o quadro. Tem muita situação que não foi incluída no quadro da ZEPEC, nós vamos construir tudo isso. Ainda tem situação para resolver.

A situação de implementação de aterros de tratamento de resíduos, a situação do

Infra-6 que ele colocou, são preocupações muito grande, de que podem ser colocados em qualquer lugar da Cidade, mas no Artigo 98 dá a segurança daqueles espaços que já estão apontados pelo Plano Diretor Estratégico e aqueles que se obrigam a serem aprovados em lei específica.

Outra situação que é muito importante, e o Robson colocou, ele está aí? (Pausa) . Bem, ele colocou uma situação que envolve os lotes com 500 metros e que necessitam, portanto, serem requalificados. Quando é maior do que 500 metros e a reforma é ampliação de 5%, obriga-se, sim, à cota ambiental. A cota ambiental não é nenhum monstro, não é nada tão perigoso. Vai ficar disponível uma calculadora eletrônica para que você possa colocar o seu imóvel e inserir os números para saber exatamente o que é isso.

Tratam-se de dois indicadores: drenagem e verde. É uma forma de qualificar ambientalmente o lote. A situação é a seguinte: no mundo inteiro, só é aplicado algo parecido porque todo o solo é homogêneo. Aqui em São Paulo, dividimos a cidade em treze ambientes. São treze perímetros ambientais. Treze solos diferentes. Temos solos arenosos até solos que são argilosos, e até mesmo áreas cuja permeabilidade é muito mais difícil.

Portanto, a calculadora já sabe de tudo isso e já sabe tratar essa fórmula. Em nenhum lote acima disso, que tenha essa mudança – de ampliação de área – vai poder ter também o seu reservatório menor do que 6,3 litros por metro quadrado da área. Assim, nenhum lote acima de 500 metros vai poder ter uma piscininha – agora, mudou o nome, é uma área de reservatório e não tem mais a lei da piscininha, é apenas uma fórmula que é tratada de 6,3 vezes 500 que seria de 3 mil litros.

O verde é plantar árvore. À medida que você vai colocando verde, plantando árvores – não mudinha, árvore – como está lá, vai aumentando sua pontuação. A partir daí, você vai requalificando, aumentando pontos e você tem desconto na outorga onerosa. E esse desconto chega até 7% do valor que você tem de pagar como outorga onerosa, se é que você tem de pagar. Mas não é nenhum problema, não é bicho de sete cabeças, vai estar disponível

no site, depois da aprovação da lei.

Hoje quem quiser brincar, as informações já estão no *site* da gestão urbana. Já podem colocar lá o seu imóvel e fazer esses cálculos, para ver exatamente, a longo e a médio prazos, salva a Cidade das grandes enchentes. É o único mecanismo que nós temos, para que cada lote seja responsável ambientalmente. Isso valoriza o imóvel, principalmente na hora da revenda e não só na hora da compra. Não tenham dúvidas quanto a isso.

Foi colocada uma situação aqui, que, às vezes, o Sr. Subprefeito faz cessão de área. Fiquem tranquilos. Quando cedem uma área para uma escola de samba ou para alguém, nenhuma cessão de área pode ser feita por mais de 90 dias. Então, ela é sempre renovada. Ela pode ter outro uso a partir de qualquer momento. Se amanhã for demarcada, como ZEIS, vão fazer ZEIS lá. Isso é cessão a título precário. Portanto, o Sr. Subprefeito faz uma cessão.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE – Isso. Para se montar CDC, a situação é outra, mas, no caso de cessões que são feitas ou permissões de uso, o tempo é limitado também, e não há interferência na discussão do zoneamento.

A colocação feita pelo Bigode, sobre área de um aterro e que possa ser Zepam, é importantíssima. Nós vamos dar uma olhada nisso. Nós vamos checar qual é a área exatamente. Quanto à situação de demarcação de áreas que são do INCRA, nós estamos checando direitinho o número do INCRA. Os perímetros têm que ser observados com cuidado. É diferente de demarcar área onde há o IPTU. Portanto, quando pessoas têm, no mapa, ideia de onde está o terreno, muitas vezes, não sabem localizar o lote, mas nós temos como acessar tudo isso.

Há algumas situações que envolvem ZPI. Foi colocada aqui uma situação muito particular, sobre uma indústria de alimentos. Oras, nós vamos ter que corrigir cada uma dessas situações. No caso, por exemplo, da Ind, Indústria 1-A, ela pode estar em ZPDS, desde que seja indústria de alimentos ou de bebida artesanal. Agora se não é esse tipo de indústria, nós

vamos ter que rever com os senhores. Enfim, esse é um quadro que nós precisamos ver exatamente, qual a empresa que a pessoa tem. Nós já conversamos isso com o Vereador Gilson Barreto. Vamos tratar desses casos pontualmente. Para não falar de cada indústria que foi colocada aqui, vamos checar todas e ver onde estão essas indústrias, para que ninguém fique de fora. Na lei, algumas situações de indústria estão colocadas em áreas que estão demarcadas como Zepam, mas não foram complementadas, identificadas.

Dá-nos impressão de que o mapeado foi feito de qualquer forma. Existe um mapa chamado uso real do solo. Basta entrar no *site* da gestão urbana. Isso vem da Secretaria Municipal das Finanças e Desenvolvimento Econômico. Ele é muito parecido com aquilo que está lá. Por quê? Porque aqui é tudo onde há atividade. Então, muitas vezes pessoas falam: “Mas por que não acharam lá?” Porque não há nada declarado lá, não pagam nada lá e portanto fica aqui como área sem atividade. Fica em branco. São esses pequenos problemas que a gente está localizando aqui.

Então, a gente acaba isso aqui projetado para lá, para saber exatamente onde há cada uma das atividades. O Sr. Antônio Sérgio falou sobre os movimentos de moradia, invasão da zona azul etc. Pode ficar tranquilo. Nós estamos muito seguros quanto a essa situação. Talvez o pessoal não tenha lembrança, mas a ZPI que está demarcada ali é de 2.004. É a mesma. Ninguém inventou nada. Nós só mudamos o padrão de zonas industriais de mil metros. Há as outras com cinco mil metros, que são ambientalmente mais corretas. Não há invenção nesse mapa. A ZPI que estava em 2.004 foi aprovada no Plano Diretor Estratégico, e está sendo agora regulamentada. Incomoda-me muito aquela ZEI 5 dentro da ZPI. Hoje quando estava vindo para cá com o Vereador Gilson Barreto, vimos um hospital lá dentro da área. Essa é uma área particular. Então, nós vamos olhar, checar. Nada é passível de ser corrigido neste momento. Portanto, nós temos que tratar caso a caso.

O Sr. Guilherme Boulos é um bom companheiro. Já estive conosco, na Câmara, por inúmeras vezes. Ele entende perfeitamente isso. Nenhuma cidade do planeta tem

demarcado 13,5% do território reservado para Habitação de Interesse Social. Esse trabalho foi feito ainda no período da discussão do Plano Diretor, quando chegou a 12%, 12,5% e agora a 13,5%. Nada é maior do que isso. A indústria ocupa 2,44% do solo; as zonas de desenvolvimento econômico, 6%; as zonas residenciais, 3% e os eixos que podem verticalizar, 3%. Ninguém tem 13%. É a maior área da Cidade demarcada. O restante, os 21%, é zona mista, que é a Cidade como um todo.

Portanto, as áreas que estão reservadas para habitação são boas e nós vamos cuidar de tudo isso.

O moço do Jardim Eliane tem muita razão do que está reclamando. Nós vamos estudar isso junto com a secretaria, junto com a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente. Com certeza, nós vamos poder resolver essa situação e encontrar uma solução para isso.

Aqueles que estão preocupados com Zepam disseram: “Nós não vamos reduzir área de Habitação de Interesse Social”. Mas também nós não vamos arrancar verde da Cidade, porque nós estamos vivendo os momentos mais críticos com relação ao meio ambiente que houve na história. Nós estamos repetindo a grande seca da década de 10, em 1914, quando a cidade de São Paulo parou. Parou o sistema de bonde, porque não havia energia para ser gerada, porque, por toda vida, foi por hidrelétrica, e a *Light*, na época, teve que parar os bondes, porque não havia energia para tocá-los. Foi aí que nasceu um sistema paralelo, o ônibus, que chamava “Mamãe me leva”, e nasceu um grupo de pessoas que quiseram explorar o sistema de transporte sobre rodas, o ônibus.

Vejam, nós estamos repetindo uma coisa cem anos depois, mas essa seca assustou muito. Nós temos que cuidar muito dela. Cuidado quando os senhores falam em Zepam, quando dizem: “Lá não há nada. Só há terra”. Sim, mas há uma nascente. No conceito de Zepam, a nascente absolutamente trava essa terra como área de Zepam mesmo. Se há nascente, nós temos que reservar e cuidar dessas nascentes. Portanto, essas áreas são

extremamente sensíveis, e nós estamos tratando isso com muito cuidado. Às vezes, realmente é mesmo, é área árida, e não há nada lá, mas se a gente deixar, existe um processo chamado de dormência das sementes, que pode ficar até mais de cem anos guardadas ali debaixo, dormentes. Deixando-as quietas, logo, logo, a vegetação retorna, inclusive nativa, com sementes nativas ainda da própria Mata Atlântica.

Então, quanto a essas áreas que foram reservadas, elas retornarão a ser verdes. Nós temos que manter esse verde, para que a gente possa continuar também tendo água e qualidade do ar.

Tem a palavra o Sr. Lisandro Lenz, técnico da Secretaria.

O SR. LISANDRO LENZ – Agradeço a presença dos presentes e destaco que houve 22 manifestações aproximadamente. Foi muito rico o debate. Alguém comentou para a gente olhar com cuidado. Disseram que parece que a gente não conhece o território. Nós estamos aqui para isso. Na etapa do Executivo, sempre fizemos as audiências exatamente para ouvir. Analisamos todas as manifestações, e agora o Legislativo está fazendo a mesma coisa.

O Vereador Paulo Frange já falou dos principais pontos. Vamos ver o Jardim Eliane. A gente realmente está disposto sempre na Secretaria, agora apenas apoiando o Legislativo. Podemos avaliar todos os eventuais erros que tivemos. Esse é o trabalho.

Dou parabéns aos presentes. Foi muito rica a audiência de hoje. Houve muito conteúdo sobre o zoneamento. Houve manifestações de outra natureza, mas me pareceu um debate muito rico e interessante.

Eu saio daqui satisfeito, e podemos avançar mais ainda.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PAULO FRANGE – Eu vou encerrar os trabalhos com uma frase que eu aprendi numa audiência pública num outro dia: “Eu não quero que vocês fiquem do nosso lado. Eu quero que vocês fiquem juntos comigo, juntos com a Comissão de Política Urbana,

Metropolitana e Meio Ambiente. Não concordem conosco. Hoje o grande momento da vida de todos nós é contestar inclusive as verdades”. É importante alguém dizer: “Eu acho que lá está errado”. Que bom. Então, não fiquem do nosso lado. Fiquem juntos conosco. Tragam mesmo informações, participem, entrem no *site* da Câmara e acionem as perguntas, pois há respostas. Podem encaminhar informações para todos nós. Todos têm um Vereador ou um Deputado por perto. Acionem quem estiver perto dos senhores, A Câmara está com o *site* aberto. Há um canal só para os senhores.

Muito obrigado pelo carinho.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado pela presença de todos.

Em nada mais havendo a ser tratado, está encerrada esta audiência pública.
